Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Ciências Contábeis – Mossoró-RN

Trabalho de Conclusão de Curso (2023)

VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO ENTRE SUBSISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS BASEADA NA PARAMETRIZAÇÃO PELA NOMECLATURA COMUM DO MERCOSUL CONSIDERANDO AS LIMITAÇÕES DO CFOP

Gizelly Medeiros de Aquino Sales[1], Alexsandro Gonçalves da Silva Prado[2]

Resumo: Os sistemas de informações contábeis são cruciais para o desenvolvimento das atividades do contador, eles possibilitam o armazenamento de dados, geração de relatórios financeiros e contábeis e agilizam processos otimizando tempo. Através da integração entre os subsistemas de informações contábeis, é possível exportar, comparar, e analisar informações, automatizando e simplificando processos e evitando erros. Os subsistemas fiscal e contábil são bastante interligados através de parametrizações. Essas integrações transmitem informações do setor fiscal para o setor contábil através da escrituração contábil automática baseada em algum parâmetro. Um parâmetro bastante utilizado para esse processo no Brasil é o Código Fiscal de Operações e Prestação, fundamental para fins de tributação, mas que no setor contábil, gera uma falta de especificidade quanto ao produto e sua finalidade na produção. Em contrapartida, temos a Nomeclatura Comum do Mercosul, que consiste em um sistema harmonizado de códigos para cada tipo de produto no mercado. Considerando as limitações da parametrização entre os subsistemas fiscal e contábil baseada no Código Fiscal de Operações e Prestação para reconhecimento das despesas e o uso da Nomeclatura Comum do Mercosul como alternativa, esse estudo buscou identificar quais as vantagens da parametrização baseada nesse parâmetro. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas individualmente com um grupo de contadores na área de fruticultura e no ramo salineiro, posteriormente as respostas foram transcritas, analisadas com uso do sistema R através de análise de frequência e nuvem de palavras. Os resultados obtidos apontam que a implementação dessa possibilidade de parametrização alternativa seria vantajosa, pois evitaria retrabalho, trabalho manual, otimizaria tempo e evitaria um cansaço desnecessário ao profissional da contabilidade, além de prover melhor qualidade na informação contábil.

Palavras-chave: sistemas de informação, sistemas de informações contábeis, parametrização, Nomeclatura Comum do Mercosul.

Abstract: Accounting information systems are crucial for the development of the accountant's activities, they enable data storage, generation of financial and accounting reports and streamline processes by optimizing time. Through integrations between accounting information subsystems, it is possible to export, compare, and analyze information, automating and simplifying processes and avoiding errors. The fiscal and accounting subsystems are closely interconnected through parameterizations. These integrations transmit information from the

[1] Bacharelando em Ciências Contábeis.
[2] Doutor em Economia pela UFPB.

tax sector for its due recognition in the accounting sector through automatic accounting based on some parameters. A widely used parameter for this process in Brazil is the Fiscal Code of Operations and Provision, fundamental for taxation purposes, but which in the accounting sector growing area generates a lack of specificity regarding the product and its purpose in production. In contrast, we have the Mercosur Common Nomenclature, which consists of a harmonized system of codes for each type of product on the market. Considering the limitations of parameterization between the fiscal and accounting subsystems based on the Operations and Provision Fiscal Code for recognizing expenses and the use of the Mercosur Common Nomenclature as an alternative, this study sought to identify the advantages of parameterization based on the Mercosur Common Nomenclature. To achieve this objective, semi-structured interviews were carried out individually with a group of accountants in the fruit-growing area and salt industry to answer some questions. The answers were later transcribed and analyzed using the R system, word cloud, and frequency analysis. The results obtained were in favor of implementing this possibility of alternative parameterization, as it avoids rework, handwork, optimizes time, and avoids unnecessary fatigue for the accounting professional, in addition to providing better quality accounting information.

Keywords: information systems, accounting information systems, parameterization, Mercosur Common Nomenclature.

1. INTRODUÇÃO

Os sistemas de informações contábeis (SIC) consistem em um conjunto de dados interconectados, com o propósito comum de organizar e desempenhar a função de quantificar, relatar e examinar informações relacionadas aos eventos econômicos das organizações. Eles disponibilizam aos seus usuários as informações financeiras essenciais para a gestão de suas entidades (Oliveira e Malinowski, 2017).

Os SIC são constituídos por diversos módulos que atendem às demandas específicas de cada segmento contábil. Esses módulos englobam áreas como contabilidade societária e fiscal, gestão patrimonial, contabilização em diferentes moedas, avaliação de inventários ou custos contábeis, administração de obrigações fiscais, avaliação financeira, análise de demonstrativos financeiros, elaboração de orçamentos, gestão de custos, estratégias de precificação, contabilidade por centro de responsabilidade, controle estratégico e monitoramento do desempenho empresarial (Padoveze, 2019).

Através do sistema computadorizado, é viabilizada a fusão do sistema financeiro do cliente com o sistema contábil, aumentando eficiência, permitindo integração instantânea, reduzindo redundâncias, aprimorando produtividade, diminuindo o tempo de processamento e viabilizando o monitoramento em tempo real da saúde financeira da empresa. Facilita a geração de relatórios de gestão detalhados e proporciona informações mais confiáveis através de documentos financeiros, balanços e índices de solvência para auxiliar no desenvolvimento e administração da organização (Turnan, Jr e Potter, 2005, p.256).

Nesse sentido, a integração entre os subsistemas de informações contábeis é crucial, através dela, é possível exportar informações do subsistema fiscal para o subsistema contábil, de forma a garantir maior eficiência e eficácia dos sistemas de informações contábeis. Um exemplo desse processo são os reconhecimentos das despesas constadas no subsistema fiscal; quando parametrizadas, é possível através dessa integração exportar automaticamente a contabilização. Essa parametrização é tradicionalmente feita através da utilização de

parâmetros como o Código Fiscal de Operações e Prestação (CFOP) que permitem a padronização e classificação dos produtos e serviços nas operações de compra e venda.

A ligação entre códigos contábeis e CFOPs visa automatizar o preenchimento dos códigos de contas nas entradas de documentos fiscais, como NFe, CFe, NFCe e Cte, durante a importação de arquivos XML. Isso agiliza a inclusão dos códigos contábeis nos itens/serviços dos documentos fiscais, economizando tempo e reduzindo a necessidade de revisões. Essa vinculação também simplifica a geração do arquivo do SPED contribuições, uma vez que os códigos contábeis já estarão preenchidos nos documentos fiscais. Dessa maneira, evita-se a identificação posterior da ausência desses códigos somente durante a validação do arquivo no programa do SPED contribuições. Nesse estágio, erros relacionados à falta do código contábil no campo COD_CTA do registro C170 serão prontamente destacados. (Fernandes, 2020)

O CFOP classifica uma operação específica em categorias durante o processo de emissão da nota fiscal. Conforme o código utilizado, a tributação associada à operação é estabelecida, e ocorrem registros financeiros e de estoque e relevantes para fins fiscais. Os diversos CFOPs segmentam as notas fiscais com base em critérios como o tipo da nota (entrada ou saída), se é dentro ou fora do estado e a natureza da transação. (CONFAZ, 2022). Logo, pode-se compreender que esse código é criado e voltado para fins fiscais e mais tem a ver com o controle de tributação do que com produtos em si e sua finalidade na produção. Dessa forma, impossibilitando a correta contabilização das compras e alocar devidamente os custos e despesas para contemplar um plano de contas bem detalhado e analítico. Um CFOP é incapaz de dizer, por exemplo, se uma compra para industrialização deve ser contabilizada como custo direto ou indireto, diz apenas que será utilizado como insumo.

Em contrapartida, temos A Nomeclatura Comum do Mercosul (NCM), que consiste de um sistema organizado que, por meio de regras e procedimentos específicos, atribui um código numérico exclusivo a uma determinada mercadoria independente de sua marca. Esse código passa a representar a mercadoria em questão. Esse sistema de categorização de mercadorias é adotado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai desde 1995, é utilizado em todas as operações de comércio exterior dos países do Mercosul. A NCM se baseia no Sistema Harmonizado (SH), que é uma abreviação de “Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias”, mantido pela Organização Mundial das Alfândegas (OMA). Este sistema foi criado com o propósito de aprimorar e facilitar o comércio internacional, bem como o controle estatístico relacionado a ele (Brasil, 2021). Ao utilizar a NCM dos produtos comprados como parâmetro para contabilização, é possível alocar devidamente as despesas e custos diretos e indiretos. Isso porque cada tipo de produto tem uma finalidade em cada organização. Então, ao associar um código contábil a uma NCM, possibilitaria a contabilização correta e de forma automática.

Considerando as limitações da parametrização da integração entre os subsistemas fiscal e contábil baseada no CFOP e o uso da NCM como alternativa, surge a seguinte questão: “quais as vantagens da parametrização baseada na Nomenclatura Comum do Mercosul?”. Busca-se com o seguinte estudo, preencher uma lacuna existente na literatura nessa área no Brasil sobre parametrização de SIC. E por questões de ordem prática, onde é recorrente o processo manual de contabilização em códigos contábeis específicos em produtos comprados em virtude da falta de especificação informacional do CFOP. Produtos dos quais seriam posteriormente utilizados como insumos, materiais diretos e indiretos e tendo seu custo ou despesa reconhecidos nas demonstrações contábeis. Deste modo, percebemos a questão de um retrabalho, maior gasto de tempo em tarefa simples e manual que poderia ser automatizada.

Os achados poderão ser relevantes pois contribuirá para o avanço do conhecimento sobre a integração entre os subsistemas contábil e fiscal e a importância da parametrização baseada na NCM. Além disso, pode auxiliar na melhoria dos processos contábeis e fiscais das empresas, permitindo uma maior eficiência e segurança na gestão financeira.

Sendo assim, a seguinte pesquisa teve por objetivo analisar as vantagens da parametrização baseada na NCM, tendo em vista suas limitações apresentadas pela parametrização por CFOP. Para alcançar o objetivo pretendido, a pesquisa apresentou os seguintes objetivos específicos: verificar as limitações de parametrizações por CFOP no processo de integração entre os subsistemas fiscal e contábil; descrever os potenciais benefícios da parametrização baseada na NCM; descrever os benefícios em termo da qualidade da informação contábil pelo uso de NCM.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Integração entre Subsistemas de Informação Contábil

A partir de 1980, a contabilidade de gestão passou por uma transformação substancial devido às mudanças sociais e avanços tecnológicos, com a introdução da informática, que colaborou para aumentar a eficiência e simplificar a obtenção de dados (Diógenes, 2006).

Martins et al, (2012) destaca que os sistemas de informação podem ser compreendidos como elementos de gestão que abrangem processos interligados, que se integram para armazenar dados e produzir informações que auxiliam nas tomadas de decisão. Da mesma forma, os Sistemas de Informação, construídos com base nos princípios da Tecnologia da Informação, oferecem as condições para que a empresa tome decisões precisas e apropriadas, contribuindo para o alcance de um desempenho positivo e consistente.

No contexto empresarial dos Sistemas de Informações, a disciplina da contabilidade se configura como um sistema abrangente e em constante evolução que engloba todos os eventos financeiramente mensuráveis da organização, com o objetivo de fornecer informações precisas e completas sobre o valor do patrimônio da empresa. Além disso, nessa perspectiva, o SIC está intrinsecamente relacionado à contabilidade, pois contribui para a geração de dados e o entendimento do valor patrimonial da empresa, sendo útil tanto para a tomada de decisões em organizações privadas quanto governamentais (Gil, Biancolino e Borges. SIC, 2017). De acordo com Turban, Mclean e Wetherbe (2004), a integração de sistemas de informação derruba obstáculos entre os departamentos e a sede da empresa e minimiza a redundância de esforços. A excelência da informação contábil pode ser caracterizada como o nível de eficácia da contabilidade como um instrumento de gestão (Almeida, 2010). Dado que a informação contábil representa uma fonte de dados para embasar decisões, a excelência da informação é fundamental para os stakeholders interessados no desempenho financeiro da empresa (Nascimento, 2008).

O sistema Questor atualmente demonstra um desempenho notável, atendendo plenamente às necessidades dos funcionários. Entretanto, ressalta-se a necessidade de uma parametrização mais refinada e automatizada, uma vez que cada colaborador pode personalizar as contas de cada cliente de acordo com suas preferências. Esse procedimento não resulta na uniformização das informações, que é frequentemente requerida para possibilitar uma colaboração mais eficiente entre múltiplos indivíduos. Adicionalmente, o gestor contábil observa que seria inovador contar com um sistema que automatizasse o cálculo do lucro real das empresas, visto que esse processo ainda é em grande parte manual.

Avanços significativos nesse campo estão também relacionados a regulamentações governamentais e às possíveis obrigações decorrentes destas, e não apenas ao progresso tecnológico associado à profissão (Bicca, 2020).

Nesse cenário, é importante reconhecer que as organizações formam um amplo sistema, composto por diversos subsistemas, todos eles conectados por um objetivo unificado, visando destacar que a valorização da informação desempenha um papel fundamental no processo de gestão como o diferencial da empresa. (Aires, 2017). A integração dos módulos de folha de pagamento, registro fiscal e contabilidade facilita a colaboração entre departamentos diversos, tornando o processo mais eficiente e automatizado. (Ferreira, 2019). Sobre a integração entre os subsistemas fiscal e contábil, observa-se que o escritório contábil recebe as informações de forma completamente automatizada e conectada através do software de integração (Lima, 2019). Isso resulta na solução de questões relacionadas ao cumprimento de prazos, discrepâncias de dados e até mesmo a ausência de alguns deles. Além disso, enfatiza os possíveis ganhos proporcionados por essa integração:

1. Aumento da produtividade
2. Melhora da Competitividade
3. Adequação as exigências legais
4. Redução da burocracia
5. Maior Segurança e acessibilidade de dados
6. Comunicação otimizada
7. Satisfação da empresa

2.2. Parametrização Fiscal no Brasil e no Mercosul

A parametrização fiscal é uma técnica que ajusta os códigos dos produtos comercializados por uma empresa, simplificando assim as operações de entrada e saída. Isso permite a realização de uma análise contábil eficaz, que, ao calcular os tributos de maneira precisa, facilita a determinação do montante a ser pago (Pires, 2022).

Alterdata (2023) destacou que a integração entre os subsistemas fiscal e contábil dá-se através de parametrização a base de CFOP. Calima (2022) Explicou como executar o processo de parametrização entre os subsistemas fiscal e contábil Através de CFOP. Phoenix (2023) Expôs como operar o mecanismo de parametrização entre os subsistemas de informações contábeis fiscal e contábil a base de CFOP. Fortes Tecnologia (2020) destacou a associação de códigos contábeis a CFOPs no Fortes Fiscal.

A Receita Federal do Brasil criou CFOPs que viabilizam a identificação das transações comerciais efetuadas pelas empresas e o registro das informações contábeis correspondentes. Essas designações consistem em um sistema de codificação numérica uniforme, que categoriza as operações envolvendo a circulação de bens e a prestação de serviços de transporte e comunicação, com a finalidade de simplificar o acompanhamento fiscal e tributário. (Brasil, 2021)

Os CFOP são empregados para identificar as operações realizadas pela empresa, tais como compra, venda, devolução, remessa para conserto, entre outras. Cada código CFOP tem uma natureza específica e deve ser utilizado de acordo com o tipo de operação realizada. (Brasil, 2021). Nota-se que se refere a natureza da operação, e não a especificidade de uma compra, por exemplo, como onde será utilizado um insumos, se é custo direto ou indireto, se é despesa. “Art. 1° A quota de depreciação a ser registrada na escrituração da pessoa jurídica,

como custo ou despesa operacional, será determinada com base nos prazos de vida útil e nas taxas de depreciação constantes dos anexos: I - Anexo I: bens relacionados na Nomenclatura Comum do MERCOSUL - NCM; II - Anexo II: demais bens" (Brasil, 1998).

A NCM é utilizada no módulo contábil no Brasil para fins de cálculos de depreciação com seu percentual definido de acordo com sua tabela. Os idiomas oficiais da NCM são o português e o espanhol (BRASIL, 2021).

A receita Federal do Brasil, (2021) explica como funciona a NCM:

> "As mercadorias estão ordenadas sistematicamente na NCM, a priori, de forma progressiva, de acordo com o seu grau de elaboração, principiando pelos animais vivos e terminando com as obras de arte, passando por matérias-primas e produtos semiacabados. Assim, de modo geral, à medida que cresce a participação do homem na elaboração da mercadoria, mais elevado é o número do Capítulo em que ela será classificada. Os seis primeiros dígitos da NCM seguem, por convenção internacional, o SH e seus dois últimos dígitos são definidos pelo Mercosul. A NCM tem a seguinte estrutura:
>
> - 6 Regras Gerais para Interpretação do SH e 2 Regras Gerais Complementares;
> - Notas de Seção, de Capítulo, de Subposição e Complementares;
> - Lista ordenada de códigos em níveis de posição (4 dígitos), subposição (5 e 6 dígitos), item (7 dígitos) e subitem (8 dígitos), distribuídos em 21 Seções e 96 Capítulos".

2.3. Estudos anteriores relacionados

No quadro 1 são apresentados estudos sobre a temática sistemas de informações contábeis e integração entre sistemas e subsistemas baseado em diferentes estudos.

Quadro 1 - Estudos anteriores

Autores/Ano	Objetivos	Resultados
Pinheiro et al. (2022)	O trabalho buscou desenvolver um processo para classificar as descrições textuais dos produtos presentes nas Notas Ficais eletrônicas (NF-e). Cerca de 30% das mercadorias enviadas globalmente estão com seu código errado por ser um processo manual.	Os dados foram divididos em 80% treinamento e 20% teste e obteve-se um acurácia de 89% para um total de 98 classes dos 2 primeiros dígitos, e 76% de utilizando uma técnica de cascata para classificar os 8 dígitos.
Arisman et al. (2015)	Esta pesquisa teve como objetivo investigar a influência entre a integração do sistema de informação contábil e desempenho organizacional que foi testado através do controle do sistema contábil como variável interveniente.	A pesquisa comprovou a influência do controle dos sistemas contábeis e mostrou que o desempenho organizacional apresentou resultado positivo e significativo.
Ávila (2016)	O trabalho buscou medir se existe relação entre o nível de integração interna e externa dos sistemas de informática e a prestação de serviços em escritórios de contabilidade em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais.	Foi constatado indícios de influência no nível de integração interna dos SIC quando há variação no volume de clientes e no valor de faturamento.

Ferreira (2016)	Este estudo tem como objetivo demonstrar os impactos operacionais que as integrações contábeis de arquivos bancários trazem para um escritório contábil utilizando-se da tecnologia da informação por meio de parametrização do subsistema contábil.	Foram identificadas as vantagens e desvantagens das integrações contábeis, além das dificuldades em implantá-las. Comprovou-se a redução de tempo com as integrações contábeis de arquivos bancários em relação a digitação manual, verificando também a redução nos custos do escritório com a implantação das integrações.
Fatalla (2017)	Esse estudo teve como objetivo analisar a classificação de materiais têxtis através da NCM e desenvolver uma metodologia que possibilite e facilite a sua classificação correta.	Observou-se que a metodologia permitiu a correta classificação dos materiais sem dificuldade se os pontos chaves estiverem corretamente classificados nos produtos. Que essa metodologia pode ser difundida e aplicada na classificação desses materiais.
Santos (2011)	Esse trabalho teve como objetivo dispor novos domínios de interesse aos produtos da NCM, como sinônimos, línguas adicionais, restrições de comercializações e a possibilidade de relacionar as leis em vigor com os respectivos produtos.	Foi comprovada a eficiência da ontologia, entregou respostas esperadas a todos os questionamentos. Verificou-se que a utilização da ontologia otimizou a forma de uso da NCM.

Fonte: elaboração própria (2023).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um estudo qualitativo, desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas individualmente com 09 (nove) contadores residentes na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, que utilizam Softwares Contábeis de variados sistemas. São eles: Alterdata Sistemas, Domínio, Fortes Tecnologia, e TOTVS Microsiga, a fim de enxergar sob a perspectiva dos contadores para que se possa responder quais as vantagens da parametrização entre subsistemas de informações contábeis baseada na NCM. A amostragem não probabilística justifica-se pelo fato de que os entrevistados selecionados estão envolvidos diretamente no processo contabilização com parametrização dos módulos Fiscal e Contábil ou contabilização manual com base na tabela NCM.

A característica fundamental das entrevistas semiestruturadas reside nas questões fundamentadas em teorias e conjecturas relacionadas à temática da pesquisa. Estas indagações desencadearão novas suposições com base nas respostas fornecidas pelos entrevistados. O investigador ou entrevistador detém a responsabilidade de delinear o enfoque central. Ademais, os autores indicam que as entrevistas semiestruturadas facultam não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também a sua interpretação e apreensão de forma integral. Acrescentam ainda que os pesquisadores desempenham um papel consciente e ativo no decorrer do processo de obtenção de informações. (Triviños, 1987).

Nessas entrevistas, foi discutida a qualidade da informação contábil em virtude da parametrização de subsistemas de informações contábeis baseada por CFOP no que se refere a automatização com os códigos contábeis. Essa Parametrização já é uma realidade na contabilidade societária no Brasil nos mais diversos ramos. Também foi apresentada a hipótese de parametrização com base na NCM.

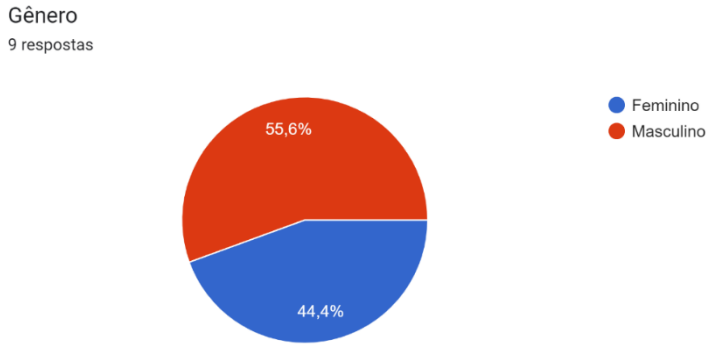
As respostas foram obtidas no mês de agosto de 2023 de forma online, através do *Google Forms* e audioconferência, o que possibilitou arquivar em nuvem os resultados, com a autorização dos entrevistados. Foi selecionado um grupo de contadores do setor contábil e 01 (um) do fiscal com longa experiência no contábil com a finalidade de responder questões para então chegarmos as conclusões da pesquisa.

Os conteúdos dessas entrevistas foram transcritos e gravados com autorização dos entrevistados. Os resultados foram condensados, tabulados e analisados com uso do sistema R, utilizando análise da representação gráfica de nuvem de palavra e análise de frequência em que as palavras foram repetidas nas respostas dos entrevistados. Baseado na frequência das palavras nas respostas dos entrevistados, foi desenvolvida uma nuvem de palavras para cada pergunta feita na entrevista, e, também, uma nuvem geral reunindo todas as respostas de todas as perguntas bem como uma análise de frequência geral. As entrevistas foram divididas em duas partes. Houve um total de 5 perguntas dentro da primeira etapa, referente as características socioeconômicas do entrevistado e 11 perguntas dentro da segunda etapa, referente as questões de parametrização por NCM. Para maiores detalhes sobre o roteiro de entrevista, consultar o apêndice A.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos as respostas das entrevistas semiestruturadas e fazermos a análise de frequência e de nuvem de palavras, comprovamos uma conciliação e conexões entre as respostas dos contadores entrevistados. As entrevistas foram subdivididas em duas sessões, a primeira referente a características socioeconômicas dos entrevistados e a segunda referente as percepções do contador sobre o processo de contabilização das compras.

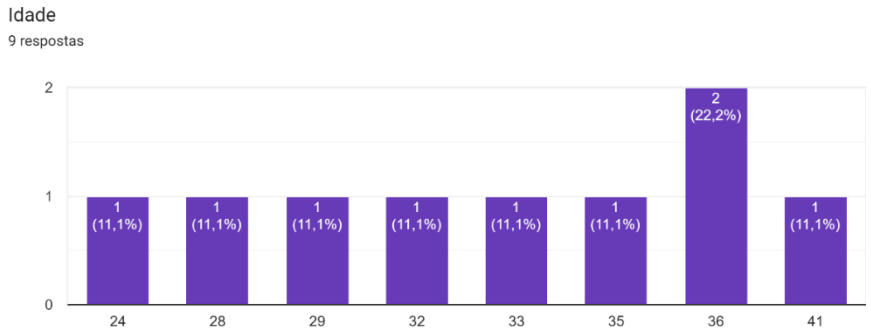
Figura 1- Resumo Parte I: Questão 01 Características socioeconômicas do entrevistado



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Dentre o total da amostra, 05 (cinco) responderam ser do gênero masculino e 04 (quatro) feminino.

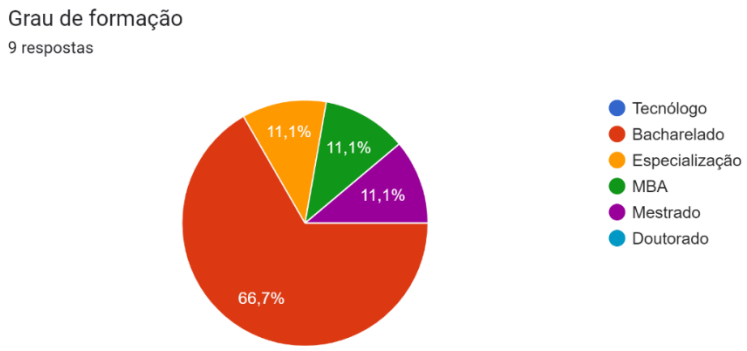
Figura 2- Resumo Parte I: Questão 02 Características socioeconômicas do entrevistado



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

01 (um) entrevistado respondeu ter menos de 25 anos, 02 (dois) entre 26 e 30 anos, 03 (três) entre 31 e 35 anos, 02 (dois) entre 36 e 40 anos e 01 (um) com mais de 40 anos.

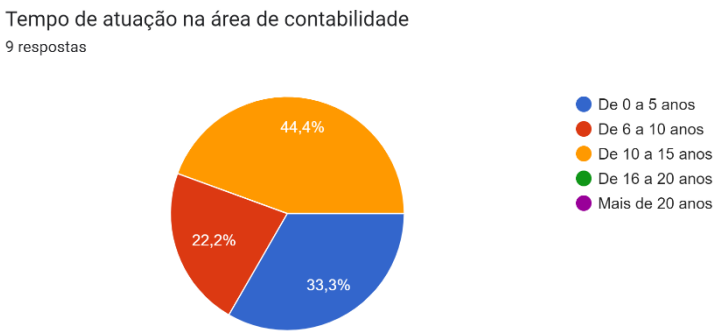
Figura 3- Resumo Parte I: Questão 03 Características socioeconômicas do entrevistado



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Dentre os entrevistados, 01 (um) possui mestrado, 01 (um) MBA, 01 (um) especialização e os demais tendo o bacharelado como maior grau de formação.

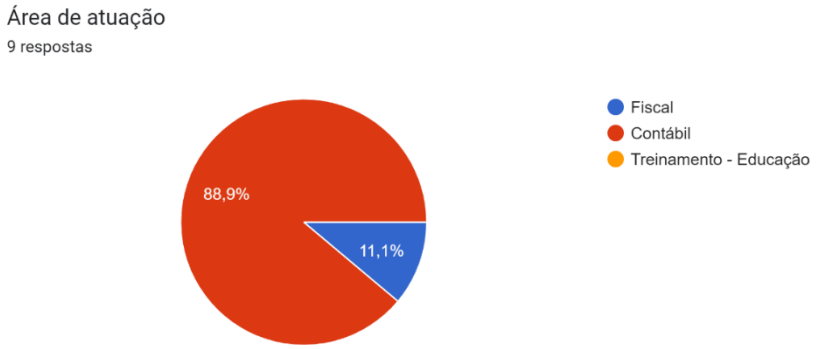
Figura 4- Resumo Parte I: Questão 04 Características socioeconômicas do entrevistado



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

O período de experiência na área é de menos de cinco anos para 03 (três) dos entrevistados, entre seis e dez anos para 02 (dois) entrevistados, e entre dez e quinze anos para 04 (quatro) entrevistados responsáveis pela amostra.

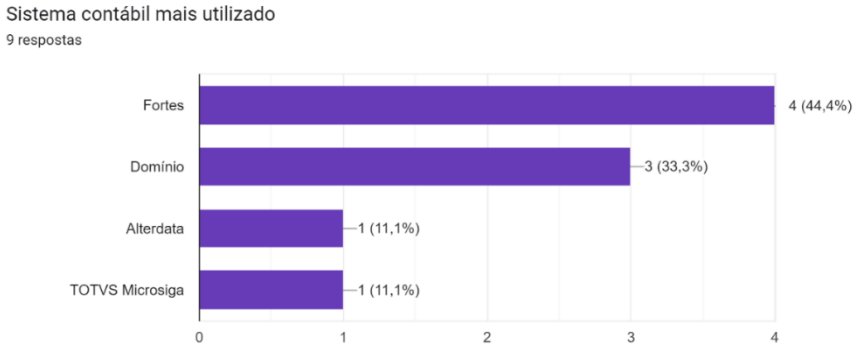
Figura 5- Resumo Parte I: Questão 05 Características socioeconômicas do entrevistado



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Dos entrevistados, 8 (oito) dos contadores entrevistados são do setor contábil e apenas 01 (um) alocado atualmente no setor fiscal. Esse único contador do setor fiscal possui 7 anos de experiência no contábil e lida com processo de parametrização para preenchimento de códigos contábeis para reconhecimento das despesas do fiscal para o contábil.

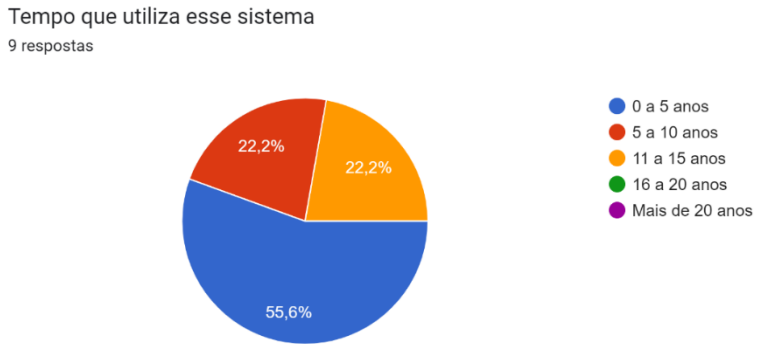
Figura 6 - Resumo Parte II: Questão 01 Parametrização e Automatização



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Dos entrevistados, 04 (quatro) utilizam o sistema Fortes Tecnologia, 03 (três) Domínio, 01 (um) Alterdata Sistemas e 01 (um) TOTVS Microsiga.

Figura 7 - Resumo Parte II: Questão 02 Parametrização e Automatização



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Dos entrevistados, 05 (cinco) utilizam o sistema há menos de cinco anos, 02 (dois) de cinco a dez anos e 02 (dois) de onze e quinze anos.

Quando questionados sobre a importância de uma parametrização para preenchimento de códigos contábeis automáticos no reconhecimento das entradas e a questão do retrabalho do contador, foi obtido o seguinte resultado:

Figura 8 - Resumo Parte II: Questão 03 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Em suma, as conexões entre as respostas confirmam que através da parametrização é possível obtermos uma informação contábil de melhor qualidade, evita o trabalho manual e retrabalho, consequentemente otimizando o tempo e permitindo que haja mais tempo para que o contador possa desenvolver outras atividades como as conciliações contábeis e rotinas acessórias.

Quando questionados se utilizavam algum processo de parametrização, qual seria esse processo e como seria possível realizá-lo:

Figura 9 - Resumo Parte II: Questão 4 Integração para Preenchimento Automático

produtos
contábil
utilizo
produto
fiscal
parametrização
cfop
grupo
conta
cadastro
forma
lançamento
código
informações
preencho
informação
fazer
possível
comprar
manual
fabricante
subsistema
contábeis
seleciona
diferente
vários
gera
cfops
produtos"
tes
então
através
imprecisa
correto
marca
dentro
associação
grupos
necessário
lançamentos
parametrizado
ferramenta
fazendo
somente
especificar
automático
acumuladores
relacionado
importados
relacionar
relacionada
reconhecimento
criando
chamado
existe
vincular
limpeza
espécie
especificidade
acumulador
naquela
utiliza
filtrados
referida
notas
embalagens
débitos
chamada
selecionar
correção
lançado
posição
custo
códigos
devida
vez
assim
ncm
exporto
respeito
único
refere
computadores
tributação
conservação
configuração
configurar
automaticamente
periféricos
novamente
operação
fiscais
despesa
realizado
contabilização
genérica
ajustes
preenchimento
utilizados
gerado
utilizado
despesas
filtrar
comprado
virtualização
ainda
todas
todo
ser
novo
irá
bem
sim
precisaria
funcionar
criar
empresa
dia
criado
feitos
grupo
microsiga
rápida
créditos
possível
todas
maneira
módulo
confiável
determinadas
acontece
modelo
nenhuma
pode
contabilizar
susbsistema
condizem
onde
usuários
dados
contabilizado
pedido
importadas
genérica
preenchimento
fretadas
gerado
dop's
selecionar
chamada
débitos
embalagens
referida
filtrados
utiliza
naquela
acumulador
especificidade
domínio
vincular
associação
dentro
funcionar
marca
precisaria
sim
criando
chamado
existe
campo
limpeza
espécie
necessário

houvesse a possibilidade de parametrizar utilizando NCM agilizaria o processo de preenchimento dos códigos contábeis dos produtos comprados e sem precisar recorrer aos lançamentos por CFOP, o que causa falta de especificidade.

Quando questionados se achavam a sincronização e parametrização entre os subsistemas fiscal e contábil automática necessária e o porquê:

Figura 11 - Resumo Parte II: Questão 6 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Toda a amostra respondeu que sim. Justificaram por questão de otimização de tempo, evitar retrabalho, enfado, erros, facilitar a importação de dados, transmitir informações mais confiáveis e possibilidade de o profissional supervisionar outras tarefas e ter mais tempo para conciliação contábil.

Quando questionados se atualmente na importação dos dados do módulo fiscal para o módulo contábil no sistema que utilizam, existia alguma parametrização para garantir que as informações fossem classificadas corretamente com base no NCM dos produtos comprados:

Figura 12 - Resumo Parte II: Questão 7 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Foi possível constatarmos que a amostra desconhece a parametrização por NCM e não a executa. É de seus conhecimentos a parametrização por CFOP e por Grupo de Produtos. A amostra relatou por meio das entrevistas que quando fazem a contabilização manual, fazem de acordo com a tabela NCM, verificando o código NCM do produto para então selecionar manualmente o código contábil do plano de contas para a conta de débito, referente aos custos e despesas. Relataram que a implementação da proposta de parametrização por NCM seria necessária.

Quando questionados como seria possível realizar essa parametrização por NCM (caso fosse possível):

Figura 13 - Resumo Parte II: Questão 8 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Toda a amostra confirmou que não tem a vivência com a parametrização por NCM, que utiliza por CFOP, grupo de produtos ou manualmente verificando a tabela NCM.

Quando questionados se percebem os benefícios de uma integração mais eficiente entre os módulos fiscal e contábil, baseada no NCM. Se sim, de quais formas:

Figura 14 - Resumo Parte II: Questão 9 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Toda amostra respondeu que sim, que facilitaria o trabalho do contador, proporcionaria uma melhor classificação das despesas, que vinculando um NCM de um tipo de produto a uma conta contábil correspondente seria algo que facilitaria a contabilização.

Quando questionados se acreditam ser possível ter um plano de contas bem analítico, com uma contabilidade bem detalhada no que diz respeito a seus custos e despesas através de uma parametrização por NCM dos produtos:

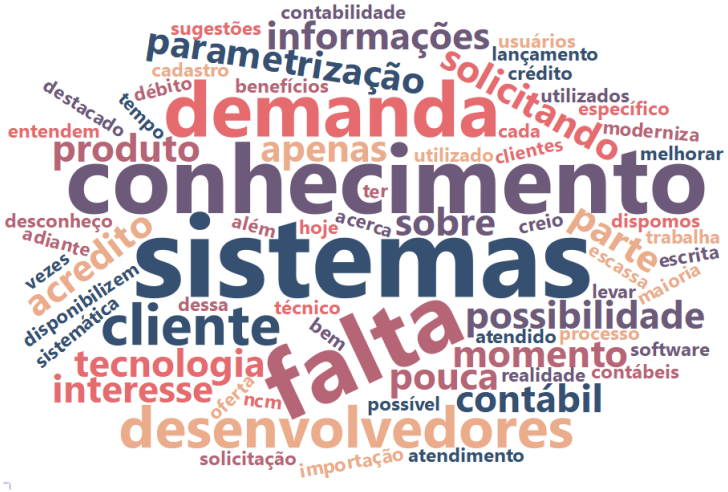
Figura 15 - Resumo Parte II: Questão 10 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

A amostra concordou que é possível ter um plano de contas bem analítico que contemple as mais variadas contas de custo diretos e indiretos bem como as despesas através da parametrização por NCM, que seria interessante a aplicação dessa metodologia em escritórios de contabilidade, que o balancete seria melhor detalhado e agradaria mais o cliente.

Quando questionados sobre as principais dificuldades que o contador encontra que promove a não utilização de parametrização para automatizar o processo de contabilização com base nos NCM dos produtos para a importação dos dados do fiscal para o contábil:

Figura 16 - Resumo Parte II: Questão 11 Parametrização e Automatização



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

A conexão entre as respostas dos entrevistados foi a falta de conhecimento por parte dos contadores e desenvolvedores de sistemas acerca dos potenciais benefícios referentes a contabilização através da parametrização por NCM, o que gera uma falta de demanda aos

softwares contábeis. Responderam ainda, que como clientes dos sistemas, caso solicitem, os desenvolvedores podem ofertar essa possibilidade de parametrização.

Quando questionados sobre quais seriam as possíveis soluções para superar as dificuldades de parametrização entre os módulos fiscal e contábil para reconhecimento das compras, tendo em vista a necessidade de importar lançamentos contábeis com base no NCM:

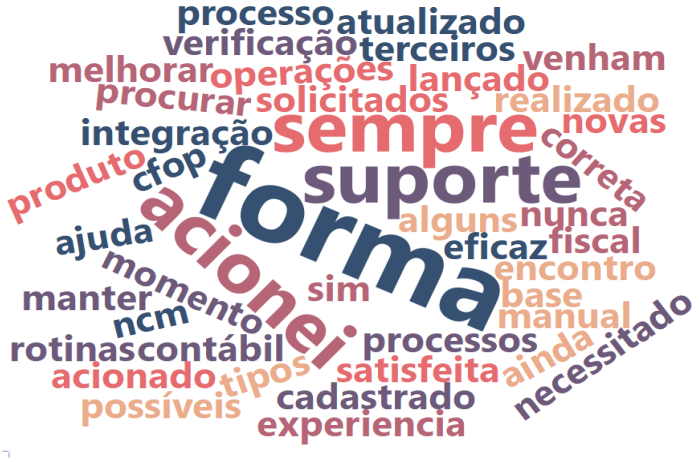
Figura 17 - Resumo Parte II: Questão 12 Parametrização e Automatização

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Os entrevistados responderam em concordância que através da solicitação pela oferta e disponibilidade dessa modalidade de parametrização seria o caminho mais viável para que essa contabilidade mais ágil, segura e com melhor qualidade na informação seja uma realidade. Que deve partir da inciativa do cliente repassar suas necessidades e formas de melhorar seu desempenho ao suporte, para que o então possa promover melhorias nas condições de trabalho de seus clientes.

Quando questionados se já acionaram o suporte em relação ao esforço que fazem para realizar a classificação manual de códigos contábeis nos produtos das entradas, e como foi a experiência no atendimento, caso houvesse:

Figura 18 - Resumo Parte II: Questão 13 Parametrização e Automatização



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da entrevista (2023).

Apenas um entrevistado solicitou o suporte frente a essa problemática na contabilização e considera o sistema utilizado eficaz; por enquanto, esse entrevistado se encontra realizando as contabilizações automáticas através dos CFOPs. Os demais não tiveram essa experiência com o suporte.

Figura 19 - Resumo Parte II: Nuvem geral. Parametrização e Automatização

produtos
contábil
sim
ncm
produto
informações
lançamentos
processo
forma
cfop
fiscal
base
conhecimento
ferramenta
necessário
solicitando
informação
possível
trabalho
sistemas
utilizo
grupo
contábeis
demanda
dessa
plano
tempo
conta
lançamento
classificação
acredito
momento
fiscais
contabilização
retrabalho
tecnologia
contas
contador
serviço
manual
falta
melhor
parametrizado
analítico
sempre
clientes
correta
respeito
cadastro
melhorar
ainda
através
preencho
rápido
permite
processos
compras
prático
empresa
serviços
vários
código
acordo
cada
dia
custo
além
bem
rotinas
desenvolvedores
preenchimento
importação
natureza
conciliação
benefícios
otimiza
atividade
atendimento
contabilizar
trabalhar
notas
acerca
todas
códigos
otimizar
débitos
internas
histórico
produção
lançado
cliente
confiável
agilizando
podería
imprecisa
correção
classificar
revenda
usuário
inteligência
inteligente
operações
aplicabilidade
realidade
aquisições
diferente
bastante
interesse
desconheço
escrituração
destacado
integração
conferência
contabilidade
melhoria
despesas
consumo
produtos
necessidade
operação
seleciona
subsistema
precisa
melhor
fabricante
porém
porque
acionei
específicos
especificidade
importadas
importância
ferramenta
automática
indústria
utilizados
apenas
aqui
alguns
melhor
ainda
cadastro
trabalho
plano
existe
devido
criar
suporte
realizado
através
preencho
rápido
permite
subsistema
precisa
melhoria
específicos
especificidade
sistema
ferramenta
necessário
conciliação
benefícios
desenvolvedores
otimiza
preenchimento
importação
natureza

CFOP, tudo isso estaria apenas associado a conta de produtos para industrialização. Além de evitar o uso da conta de “Materiais de Industrialização”, podemos evitar o uso da conta de “Uso e Consumo”, classificando por produtos de limpeza, materiais de escritórios, bens de valor reduzido e outros.

Durante a pesquisa foi encontrado um método de parametrização por grupo de produtos e de imediato as suas limitações, pois para fazer uso desse processo é necessário ficar em constante atualização do cadastro de produtos, as repetidas associações de produtos a códigos contábeis sempre que um produto novo entrar sendo de marca ou fabricante diferente.

Para responder à questão da pesquisa, foi adotado um processo metodológico de entrevistas semiestruturadas com contadores do ramo agrícola na fruticultura e no ramo salineiro, que lidam com o processo de parametrização por CFOP e também que fazem contabilização manual de acordo com a verificação da tabela NCM. As perguntas foram abertas para que os mesmos tivessem liberdade para falar o que achassem convenientes e enriquecedores para a pesquisa. O objetivo foi absorver o máximo de informações possível. As respostas foram analisadas, encontrando similaridades através de nuvens de palavras e análise de frequência, o que possibilitou encontrar as respostas para a pesquisa.

A amostra foi selecionada com base em experiência profissional, quantidade de anos na contabilidade, ramo em que atuam e por lidarem com processo de parametrização ou contabilização manual. Encontrar profissionais com todos esses atributos acarretou uma limitação, a amostra foi por acessibilidade. Outra limitação foi a dificuldade em encontrar estudos anteriores sobre o uso do NCM no setor contábil que não paras fins de cálculos de depreciação.

Fica em sugestão para programadores de softwares contábeis o desenvolvimento da parametrização por NCM para que haja disponibilidade nos sistemas de informações contábeis, onde o contador tenha acesso, coloque em prática e torne o trabalho menos repetitivo, e com melhor qualidade na informação contábil.

REFERÊNCIAS

AIRES, Ana. **Sistema de Informação Contábil Gerencial: Um estudo de caso em uma indústria de máquinas agrícolas**, 2017. 20p. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5063/Ana%20Severo%20Aires.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 jul 2023.

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: http://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/. Acesso em: 14 jul. 2023.

ARISMAN, Anton. ROHMAN, Abdul. CHARIRI, Anis. Integration of accounting information systems, accounting & control systems organizational performance (Empirical Study On Companies In Indonesian Stock Exchange). **International Journal of Research in Business and Technology** Volume 6 No.1 February 2015.

AVILA, Jessica. AVILA, Lucimar. Estudo das Relações Entre Sistemas Integrados de Informações e a Prestação de Serviços de Escritório de Contabilidade Em Uma Cidade de

Estado de Minas Gerais. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2016. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/view/2601/2194. Acesso em: 21 jul. 2023.

BICCA, Daniela. **Tecnologia Aplicada a Contabilidade: Estudo de caso em uma organização contábil**, 2020. 25 p. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/reconf/article/view/914/786. Acesso em: 19 jul. 2023

BRASIL. Receita Federal. NCM – **Nomeclatura Comum do Mercosul**. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/classificacao-fiscal-de-mercadorias/ncm. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Receita Federal. **Instrução Normativa SRF nº 162** de 31 de dezembro de 1998. Disponível em http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15004&visao=original. Acesso em: 01 out. 2023.

CONFAZ. 2022. **Convênio S/Nº, de 15 de Dezembro de 1970**. Disponível em: https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/sinief/cfop_cvsn_70_vigente. Acesso em: 04 set. 2023.

Contabilização e Integração do Módulo Fiscal com o Módulo Contábil. **Calima**, 2022. Disponível em: https://ajuda.calimaerp.com/pt/article/contabilizacao-e-integracao-do-modulo-fiscal-com-o-modulo-contabil-jmnmhw/. Acesso em: 01 out. 2023.

DIOGENES, Antonia. A Importância da Informática na Contabilidade. **Portal Contábeis**, 2006. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/. Acesso em: 14 mai. 2023.

FATALLA, Fabio. 2017. **Proposta de metodologia para classificação fiscal de mercadorias têxtis na Nomeclatura Comum do Mercosul**. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-27112017-142643/publico/DISSERTACAO_FABIO_CAMPOS_FATALLA_VC.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

FERNANDES, Paulo. Associação de códigos contábeis por CFOP no Fortes Fiscal. Fortes Tecnologia. **Fortes Tecnologia**, 2020. Disponível em: https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/codigos-contabeis-por-cfop-fortes-fiscal/. Acesso em: 16 de abril de 2023.

FERREIRA, Janaina. Sistemas Contábeis: qual é a importância da integração entre os módulos de folha, livro fiscal e contabilidade? **Sibrax Software**, 2019. Disponível em: https://blog.sibrax.com.br/2019/12/sistemas-contabeis-qual-e-a-importancia-da-integracao-entre-os-modulos-de-folha-livro-fiscal-e-contabilidade/#:~:text=Com%20essa%20integra%C3%A7%C3%A3o%2C%20os%20dados,inv%C3%A9s%20de%20digit%C3%A1%2Dlos%20manualmente. Acesso em: 19 jul. 2023.

FERREIRA, Luís. **Integração Contábil: Um Estudo dos Impactos Operacionais da Tecnologia da Informação em Um Escritório Contábil da Serra Gaúcha**, 2016. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1781/TCC%20Luis%20Henrique%20de%20Lima%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 jul. 2023.

GIL, Antonio. BIANCOLINO, Cesar. BORGES, Tiago. **Sistemas de Informações Contábeis. Uma abordagem gerencial**. Editora Saraiva, 2017.

Integração Fiscal x Contábil: Tudo que você precisa saber sobre Integração Fiscal x Contábil. **Alterdata**, 2023. Disponível em: https://ajuda.alterdata.com.br/fiscalbase/integracao-fiscal-x-contabil-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-integracao-fiscal-x-contabil-84260204.html. Acesso em: 01 out. 2023.

LIMA, Gabriela. Integração contábil: quais as 7 vantagens para meu negócio?. **Syhus Contabilidade**, 2019. Disponível em: https://syhus.com.br/2019/11/18/integracao-contabil-quais-as-7-vantagens-para-meu-negocio/. Acesso em: 19 jul 2023.

MARTINS, Pablo. MELO, Bruna. QUEIROZ, Danilo. SOUZA, Mariana. BORGES, Rodrigo. **Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade**, 2012. IX SEGeT 2012. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da Informação Contábil, Governança Corporativa e Controle Organizacional: Uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**, 2008. Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/979/733. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, Diego Bianchi. MALINOWSKI, Carlos Eduardo. **A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial**, 2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/233900395.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 339 p.

PINHEIRO, Pedro; SIQUEIRA, Luan; AMARIS, Marcos. **A Four-Step Cascade Methodology to Classify MCN Codes Using NLP Technique**s. In: Anais do XIX Encontro Nacional de Inteligência Artificial e Computacional. SBC, 2022. p. 389-400.

PIRES, Luiz. Parametrização Fiscal: Saiba como usar a tecnologia a seu favor!. **Sensio**, 2022. Disponível em: https://www.sensio.com.br/blog/parametrizacao-fiscal#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Parametriza%C3%A7%C3%A3o%20Fiscal,tornem%20mais%20f%C3%A1ceis%20de%20executar. Acesso em: 19 jul. 2023.

PHOENIX, Contmatic. Como configurar a Integração Contábil no G5 Phoenix?. **Contmatic Phoenix**, 2023. Disponível em: https://autoatendimento.contmatic.com.br/conteudo/375. Acesso em: 01 out. 2023.

SANTOS, Charles. 2011. **Uma proposta de modelagem ontológica para a NCM Nomeclatura Comum do Mercosul**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/9812/1/2011_CharlesHenriqueGoncalvesSantos.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. **Outros números do Informe Rural ETENE: ANO**, v. 3, p. 25, 2009.

TURBAN, Efraim. MCLEAN, Ephraim. WETHERBE, James. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TURBAM, Efraim &Jr. RUAKELLY, Rainer & Potter, Richard. **Administração de Tecnologia da Informação: teoria e prática**, 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Tabela NCM. Disponível em: https://portalunico.siscomex.gov.br/classif/#/nomenclatura/tabela?perfil=publico. Acessa em: 20 jul. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA

I - Características socioeconômicas do entrevistado

1. Gênero?
( ) Masculino
( ) Feminino

2. Idade?

3. Maior grau de formação
( ) Tecnólogo
( ) Bacharelado
( ) Especialização
( ) MBA
( ) Mestrado
( ) Doutorado

4. Há quanto tempo você atua na área de contabilidade?
( ) De 3 a 5 anos
( ) De 6 a 10 anos
( ) De 10 a 15 anos
( ) De 16 a 20 anos
( ) Mais de 20 anos

5. Em qual área você atua?
( ) Fiscal
( ) Contábil
( ) Treinamento – Educação

II - Parametrização e Automatização no módulo contábil

1. Quais/qual sistema de contabilidade você mais utiliza?
( ) Fortes
( ) Domínio
( ) Alterdata
( ) Outro. Qual?

2. Há quanto tempo você utiliza esse sistema?
( ) 0 a 5 anos
( ) 5 a 10 anos
( ) 11 a 15 anos
( ) 16 a 20 anos
( ) Mais de 20 anos

3. Por favor, fale sobre a importância de uma parametrização, processo de automatização no preenchimento de códigos contábeis e a questão do retrabalho do contador.

4. Você utiliza algum processo de integração para preenchimento automático dos códigos contábeis? qual é e como é possível fazer isso?

5. Sobre o processo de contabilização de notas fiscais de entradas, reconhecendo as compras com os códigos contábeis, como você enxerga o sistema o qual utiliza? poderia melhorar?

6. Você acha a sincronização automática necessária? Por quê?

7. Atualmente, na importação dos dados do módulo fiscal para o módulo contábil no sistema que utiliza, existe alguma parametrização para garantir que as informações sejam classificadas corretamente com base no NCM dos produtos comprados?

8. Como se faz essa parametrização por NCM dos produtos?

9. Você percebe os benefícios de uma integração mais eficiente entre os módulos fiscal e contábil, baseada no NCM? Se sim, de quais formas?

10. Você acha possível ter um plano de contas bem analítico, com uma contabilidade bem detalhada no que diz respeito a seus custos e despesas através de uma parametrização por NCM dos produtos?

11. Quais são as principais dificuldades que o contador encontra que promove a não utilização de parametrização para automatizar o processo de contabilização com base nos NCM dos produtos para a importação dos dados do fiscal para o contábil?

12. Como você considera que seriam as possíveis soluções para superar as dificuldades de parametrização entre os módulos fiscal e contábil, tendo em vista a necessidade de importar dados com base no NCM?

13. Você já acionou o suporte em relação ao esforço que faz para realizar a classificação manual de códigos contábeis nos produtos das entradas? poderia falar como foi a experiência caso ela exista?